



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM
ODONTOLOGIA

DÁFANY INGLYD COSTA MADUREIRA

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE
INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA
CLÍNICA ODONTOLÓGICA

CAMPINA GRANDE-PARAÍBA

2023

DÁFANY INGLYD COSTA MADUREIRA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE
INSTITUIÇÃO PÚBLICA SOBRE A APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA
CLÍNICA ODONTOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem.

Orientadora: Prof. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes.

Campina Grande – Paraíba

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M183p Madureira, Dáfany Inglyd Costa.
Percepção dos discentes do curso de odontologia de instituições pública sobre a aplicação do ozônio na clínica odontológica [manuscrito] / Dáfany Inglyd Costa Madureira. - 2023.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS. "

1. Ozonioterapia. 2. Odontologia. 3. Terapias Complementares. I. Título

21. ed. CDD 617.6

DÁFANY INGLYD COSTA MADUREIRA

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
UEPB SOBRE A APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA CLÍNICA
ODONTOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em odontologia.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem.

Aprovado em: 14/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Raquel Christina Barboza Gomes

Prof^ª. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Criseuda Maria Benício Barros

Prof^ª. Dra. Criseuda Maria Benício Barros (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Renata de Souza Coelho Soares

Prof^ª. Dra. Renata de Souza Coelho Soares (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico primeiramente a Deus e segundo a meus familiares por todo apoio e aos amigos por todo companheirismo nessa jornada.

“Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos.”

Salmos 40:1-2.

(Bíblia sagrada Almeida Corrigida Fiel)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frequência de respostas sobre a origem das informações sobre ozonioterapia na odontologia.....	21
Figura 2 - Frequência de respostas sobre as possíveis estratégias para a abordagem da ozonioterapia na odontologia.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização das variáveis socioeconômicas, definição e operacionalização	16
Quadro 2 - Distribuição absoluta e percentual dos participantes de acordo com faixa etária, gênero e período do curso (n=114).....	17
Quadro 3 - Frequência absoluta e percentual quanto ao conhecimento dos participantes sobre ozonioterapia na odontologia (n=114)	19
Quadro 4 - Conhecimentos dos participantes sobre as propriedades e emprego da ozônio como terapia complementar (n=114).....	20
Quadro 5 - Conhecimentos dos participantes sobre efeitos adversos, biocompatibilidade e tempo de tratamento da ozonioterapia (n=114).....	21
Quadro 6 - Análise da associação entre ciclo do curso e conhecimentos sobre ozonioterapia na odontologia (n=144).....	24
Quadro 7 - Análise da relação entre o estágio do curso e o conhecimento sobre a ozonioterapia na odontologia entre acadêmicos (n=144)	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABOZ- Associação Brasileira de Ozonioterapia;

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa;

CFO – Conselho Federal de Odontologia;

CFM - Conselho Federal de Médica;

IBM SPSS Statistics®- *Statistical Package for the Social Sciences*;

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares;

SUS - Sistema Único de Saúde;

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba.

LISTA DE SÍMBOLOS

O³ - oxigênio triatômico;

O² puro - oxigênio medicinal puro;

O² – oxigênio;

% - porcentagem;

® - sinal de registro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipo da pesquisa.	14
3.2 Local da pesquisa.	14
3.3 Delineamento do estudo.....	14
3.3.1 Local da Pesquisa	14
3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão.	15
3.4 Materiais e métodos.....	15
3.5 Coleta de dados.	15
3.5.1 Técnica utilizada	15
3.5.2 Instrumento da Coleta de dados.	16
3.5.3 Elenco de variáveis.....	16
3.6 Análise estatísticas dos dados	16
3.7 Considerações Éticas.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EMPREGADO PARA COLETA DE DADOS	28
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.	31
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	33
AGRADECIMENTO	36

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPB SOBRE A APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dáfany Inglyd Costa Madureira*
Raquel Christina Barboza Gomes**

RESUMO

A ozonioterapia é uma terapia complementar oficialmente incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Ministério da Saúde, e é creditada com vários benefícios. Na área da odontologia, sua regulamentação ocorreu em 2015, sendo uma terapia que oferece uma variedade de aplicações em diversas especialidades, como por exemplo: ação antimicrobiana, anti-inflamatória e bioestimuladora. Atualmente, existem três formas de aplicação disponíveis, sendo estas a água ozonizada, óleo ozonizado e gás ozônio, todas atendendo às diversas necessidades clínicas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes regularmente matriculados no curso de odontologia de uma universidade pública sobre os benefícios da ozonioterapia. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários físicos contendo perguntas objetivas, elaboradas com base em variáveis pré-determinadas. Observou-se que, maior parte dos alunos do segundo ciclo do curso (6º ao 9º período), receberam informações sobre a ozonioterapia em algum momento de sua vida acadêmica (69,7%) e apresentaram um melhor desempenho quando comparados aos alunos do primeiro ciclo do curso (2º ao 5º período). Estudos adicionais devem ser conduzidos para avaliar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de odontologia em universidades de todo o Brasil, tendo em vista que os alunos entrevistados que tiveram a experiência com aulas sobre ozonioterapia apresentaram um conhecimento expressivo, demonstrando que a inserção do tema na graduação é válida e traz bons resultados, uma vez que ela se destaca como uma terapia complementar valiosa em várias especialidades odontológicas.

Palavras-chave: Ozonioterapia; Odontologia; Terapias Complementares.

ABSTRACT

Ozone therapy is an officially recognized complementary therapy incorporated into the Unified Health System (SUS) by the Ministry of Health, and is credited with various benefits. In the field of dentistry, its regulation took place in 2015, making it a therapy that offers a variety of applications in various specialties, such as antimicrobial, anti-inflammatory, and bio-stimulating actions. Currently, there are three available forms of application, namely ozonized water, ozonized oil, and ozone gas, all catering to diverse clinical needs. In this context, the present study aimed to assess the knowledge of students regularly enrolled in the dentistry program at a public university regarding the benefits of ozone therapy. Data were collected through the administration of physical questionnaires containing objective questions developed

* Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I. Bolsista do projeto de extensão "Doutores do Sorriso", Voluntária nos Projetos de Extensão "Primeiros Socorros em Odontologia" e "Banco de Dentes Humados". Participante das ligas acadêmicas "LAD- Liga Acadêmica de Dentística" e "LPI - Liga de Perio-Implantodontia".

** Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestrado e Doutorado em Odontologia (Diagnóstico Bucal) pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente sou professora do Componente curricular de Periodontia, Clínica de Atenção Básica, Clínica de Média Complexidade, Clínica Integrada, Atividade Complementares (I, II, III e IV).

based on predetermined variables. It was observed that the majority of students in the second half of the program (6th to 9th semester) had received information about ozone therapy at some point in their academic life (69.7%) and exhibited better performance compared to students in the first half of the program (2nd to 5th semester). Additional studies should be conducted to assess the level of knowledge among dentistry students in universities throughout Brazil. This is particularly relevant considering that the interviewed students who had the experience of classes on ozone therapy demonstrated significant knowledge. This indicates that incorporating the topic into undergraduate education is valid and yields positive results, given that it stands out as a valuable complementary therapy in various dental specialties.

Keywords: Ozone Therapy; Dentistry; Complementary Therapies

1. INTRODUÇÃO

O ozônio, composto por três átomos de oxigênio (O^3 - oxigênio triatômico), é amplamente reconhecido como um dos gases mais significativos na atmosfera devido à sua habilidade de filtrar os raios UV, desempenhando um papel fundamental na manutenção da vida biológica. O ozônio foi primeiramente detectado em 1840 pelo químico alemão Christian Schönbein, e sua aplicação inicial na medicina ocorreu em 1870 por Landler (Nogales et al., 2008).

As terapias com ozônio têm sido empregadas em vários aspectos na área da saúde, a mais de 100 anos. O seu primeiro uso foi na desinfecção de salas de cirurgia em 1856, por esse gás ter demonstrado o efeito oxidativo sobre microrganismos. Desde então, a ozonioterapia provou ser uma nova modalidade de tratamento com grandes benefícios para os pacientes (Srikanth; Sathish; Sri Harsha, 2013).

Uma das hipóteses para esclarecer o mecanismo antibacteriano do O^3 é que os radicais livres liberados podem inativar bactérias, vírus e esporos em poucos minutos, matando diretamente microrganismos como *Candida albicans*, *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*, sendo os dois últimos os mais encontrados na pele. Entretanto, pouco se sabe sobre os mecanismos celulares e biológicos relacionados a esse processo (ZENG; LU, 2018).

Devido à sua capacidade de oxigenação, o ozônio tem o potencial de ativar diversos sistemas enzimáticos protetores no organismo. Isso resulta na melhoria e potencialização da circulação sanguínea, estabilização da pressão arterial, regulação dos capilares e das propriedades do sangue. Essas ações contribuem para aprimorar a capacidade do corpo de distribuir e absorver oxigênio. Além disso, o ozônio promove a microcirculação e oxigenação dos tecidos, otimizando, assim, a regeneração dos tecidos (Wang, 2018).

À medida que a tecnologia continuava a se desenvolver, em 1930, o dentista Edward

Fisch utilizou a ozonioterapia com grande sucesso para desinfetar e curar feridas em cirurgias orais. Atualmente, a literatura apresenta resultados promissores no tratamento complementar de lesões cariosas, líquen plano oral, gengivite, periodontite, halitose, osteonecrose da mandíbula, procedimentos endodônticos, sensibilidade dentinária e distúrbios da articulação temporomandibular (Suh et al., 2019; Gonçalves; Guimarães, 2023).

Após um século desde a descoberta de seus reais benefícios, a ozonioterapia é agora amplamente considerada em muitos países como uma modalidade de tratamento, seja como complementar ou principal, em diversas terapias. Além disso, a ozonioterapia é extensivamente aplicada em 23 estados dos Estados Unidos. Adicionalmente, observou-se que a ozonioterapia é reconhecida e utilizada por sistemas de saúde na China, Rússia, Cuba, Portugal, Espanha, Grécia, Turquia, Dubai e em cerca de 50 países em todo o mundo (Aboz, 2017).

O dinamismo da odontologia faz com que essa área se utilize da tecnologia mais modernas para executar procedimentos com mais eficácia e rapidez. Em comparação com os modelos médicos clássicos, com antibióticos e desinfetantes, a terapia com ozônio é bastante barata, previsível e conservadora. Entretanto, vale ressaltar que a ozonioterapia não substitui os métodos convencionais, uma vez que se configura como uma terapia complementar. A utilização do ozônio, tem o potencial de reduzir de forma significativa o tempo de tratamento, o que, por sua vez, ajuda a minimizar os níveis de ansiedade e estresse dos pacientes, além de permitir a eliminação mais precisa das contagens bacterianas (Suh et al., 2019; Sen; Sen, 2020).

Com o avanço das novas tecnologias associadas aos tratamentos multidisciplinares em Odontologia, a ozonioterapia tem ganhado maior destaque nas diversas especialidades, devido às suas propriedades antimicrobianas, ação anti-inflamatória e capacidade de estimular a regeneração tecidual. Assim sendo, atualmente existem três formas de aplicação disponíveis: água ozonizada, óleo ozonizado e gás ozônio, todas atendendo às diversas necessidades clínicas. No entanto, ainda existe uma lacuna de conhecimento em relação à extensão do entendimento dessa nova abordagem entre os estudantes nas universidades. Portanto, este projeto de pesquisa teve como objetivo investigar o nível de conhecimento dos acadêmicos de odontologia da UEPB, *Campus I*, acerca da importância da ozonioterapia, buscando contribuir para a avaliação da disseminação do conhecimento em relação a essa técnica no contexto acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, os primeiros registros de uso do ozônio remontam a 1975 na área médica, com o Dr. Henz Konrad. Na odontologia, as terapias com ozônio apresentam diversas

aplicabilidades, nas várias especialidades, sendo sua habilitação regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) pela resolução nº 166 de 24 de novembro de 2015, que facultou ao cirurgião-dentista, com formação adequada em ozonioterapia aplicada a odontologia, entre outras, dispor dessa complementação no tratamento odontológico do sistema estomatognático (SE) (CFO, 2015). Além disso, através da portaria nº 702 , de 21 de março de 2018, houve a incorporação da ozonioterapia à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Brasil, 2018).

O benefício do ozônio para a odontologia se dá, devido ao seu poderoso efeito antibacteriano, tem efeito inibitório no acúmulo e formação do biofilme dentário. Outra propriedade conhecida é a aplicação de ozônio para aumentar a atividade metabólica dos fibroblastos de recuperar e reduzir o número de patógenos presentes na cavidade oral. Seu poderoso efeito bactericida advém do ataque direto de microrganismos e da oxidação de materiais biológicos. O ozônio pode ser usado como um agente antimicrobiano eficaz nas áreas de odontologia, como por exemplo: na periodontia, endodontia, pediatria, microbiologia e cirurgia-oral (Domb, 2014).

A ozonioterapia demonstra excelentes resultados em tratamentos, incluindo cicatrização de feridas, cárie dentária, líquen plano oral, gengivite, periodontite, halitose, osteonecrose da mandíbula e maxila, dor pós-cirúrgica, remoção de placa e/ou biofilmes, tratamento de canais radiculares, redução da hipersensibilidade dentinária, alívio de distúrbios da articulação temporomandibular e clareamento dos dentes. É importante observar que a dosagem e o método de aplicação variam para cada caso, tornando-a sensível à dosagem. No entanto, ao ser aplicado na forma de gás, existem possíveis efeitos colaterais associados à aplicação intra-oral, devido ao risco de exposição ao trato respiratório superior. As complicações mais comuns incluem lacrimejamento, irritação do trato respiratório superior, rinite, tosse, dor de cabeça e, ocasionalmente, náuseas e vômitos, podendo até representar um risco à saúde. Portanto, a utilização da ozonioterapia deve ser monitorada por um profissional habilitado, em conformidade com as regulamentações de cada conselho de classe. Consequentemente, é fundamental a realização de estudos para avaliar os resultados da ozonioterapia em diferentes abordagens terapêuticas (Suh et al., 2019; Sen; Sen, 2020).

Embora a literatura demonstre a eficácia dessa terapêutica complementar, ainda é pouco empregada na clínica odontológica pelo seu escasso conhecimento entre os cirurgiões-dentistas. (Silva; Lima; Lima, 2023).

Diferentemente do ozônio utilizado para fins industriais, o ozônio medicinal é produzido a partir de oxigênio medicinal puro (O₂ puro), a partir do qual é gerada uma mistura de

oxigênio/ozônio com concentrações e dosagens precisas (Aboz, 2017). A composição do ozônio medicinal consiste em uma combinação de uma molécula de oxigênio puro e uma molécula de ozônio puro, em proporções que variam entre 0,05% a 5% de O₃ e 95% a 99,5% de O₂. Devido à sua instabilidade, a molécula de O₃ deve ser preparada imediatamente antes do uso e não pode ser armazenada por longos períodos (Srikanth; Sathish; Sri Harsha, 2013).

As formas mais comuns de utilização da ozonioterapia são: o gás; a água; e o óleo. Na forma gasosa, a administração intravenosa do ozônio não deve ser realizada, uma vez que isso levaria à formação de uma embolia aérea. (Suh et al., 2019). Todavia, o ozônio pode ser utilizado na forma gasosa por meio de sistemas abertos ou sistemas de inalação selados para prevenir a inalação e seus efeitos adversos. Já a água ozonizada tem se mostrado muito eficiente contra microrganismos em geral. Adicionalmente, os óleos ozonizados demonstram ser muito convenientes, pois os ozonídeos presentes deixam mais estável a forma de administração. Há evidências, demonstradas em estudos *in vitro*, que a água ozonizada é biocompatível com as células epiteliais orais humanas, fibroblastos gengivais e células periodontais (Srikanth; Sathish; Sri Harsha, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo da pesquisa

Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na cidade de Campina Grande-Paraíba, contemplando os alunos devidamente matriculados do departamento de odontologia.

3.3 Delineamento do estudo

3.3.1 População e amostra

A população consistiu em discentes do curso de odontologia regularmente matriculados na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, de todos os períodos, durante o intervalo de tempo de agosto de 2022 e agosto de 2023, totalizando 222 discentes. A amostra contou com 114 alunos (51,3%) da população.

3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos acadêmicos do curso de odontologia devidamente matriculados Universidade Estadual da Paraíba e excluídos aqueles que não se encontravam regularmente vinculados.

3.4 Materiais e métodos

Foi elaborado um questionário contendo informações básicas e fundamentais sobre o Ozônio e a Ozonioterapia, que passou pela avaliação da professora Dra. Raquel Gomes, que possui Habilitação em Ozonioterapia, e também contou com a análise da professora Antares Silveira, para melhor condução para as análises estatísticas. As questões foram formuladas com base em estudos conduzidos por Andrade et al. (2014), Silva et al. (2021) e Sales et al. (2016), que empregaram abordagens metodológicas semelhantes à deste projeto. Além disso, o questionário incluiu duas questões destinadas a traçar um perfil demográfico da amostra, abordando idade e sexo, bem como uma questão sobre o ano de graduação. O questionário consistiu em dezessete perguntas organizadas em grupos com o propósito de relacionar duas categorias: estágio do curso e conhecimento sobre a ozonioterapia (Apêndice A).

3.5 Coleta de dados

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas, desenvolvidas com base nas variáveis previamente identificadas (Apêndice A). Os indivíduos empregados nessa pesquisa não foram sorteados previamente, foram selecionados por estarem prontamente disponíveis. O questionário foi aplicado por meio da entrega de formulários impressos, abordando os alunos nas salas de aulas nos intervalos entre as mesmas.

3.5.1 Técnica utilizada

Os dados coletados foram correspondentes ao questionário, constituído por perguntas objetivas, construído a partir das variáveis elencadas.

3.5.2 Instrumento da Coleta de dados

Para este estudo foi utilizado um questionário estruturado a partir das variáveis elencadas (Apêndice A).

3.5.3 Elenco de variáveis

Foram empregadas as variáveis descritas abaixo (Quadro 1):

Quadro 1 – Caracterização das variáveis socioeconômicas, definição e operacionalização

VARIÁVEIS	DEFINIÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO
Sexo	Distinção dos seres vivos em relação à função reprodutora.	1 – Masculino 2 – Feminino
Idade	Anos completos no período de estudo	A ser categorizada após a obtenção dos dados
Período	Fase em que o estudante se encontra no curso de graduação	1 - Primeiro período 2 - Segundo período 3 - Terceiro período 4 - Quarto período 5 - Quinto período 6 - Sexto período 7 - Sétimo período 8 - Oitavo período 9 - Nono período 10 - Décimo período

Fonte: Autoria própria

3.6 Análises estatísticas dos dados

Realizou-se a análise estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. Para a análise de inferência, empregou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para testar associações entre ciclo do curso (2º ao 5º período/6º ao 9º período) e as demais variáveis investigadas.

O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. Todas as análises foram conduzidas com o auxílio do software IBM SPSS *Statistics*® versão 20.0, considerando um intervalo de confiança de 95,0%.

3.7 Considerações Éticas

Tratando-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal. Composto a amostra tivemos os discentes do curso de odontologia, regularmente matriculados no curso de graduação na Universidade Estadual da Paraíba, no Campus I. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, apresentando parecer aprovado através do número do CAAE: 68617823.9.0000.5187 (Anexo A). Mediante à aprovação pelo CEP foi solicitado que os participantes assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo comitê (Apêndice B) antes do preenchimento dos questionários. Em seguida, os questionários foram aplicados de forma presencial e diretamente aos alunos. O

mesmo foi construído baseado em estudos realizados por Andrade et al. (2014), Silva et al. (2021) e Sales et al. (2016), esses com metodologia semelhante à deste projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da aplicação do método de coleta de dados mencionado anteriormente, foram realizados a aplicação de 114 questionários. De acordo com a quadro 2, a maioria dos participantes tinha entre 20 e 25 anos (73,7%), eram do sexo feminino (71,9%) e grande parte dos entrevistados eram do segundo ciclo do curso (6 ° ao 9 ° período). Observou-se que, a maior parte dos entrevistados foram mulheres, demonstrando um reflexo da conjuntura social em que ainda existe uma predominância de maior quantitativo feminino no ensino superior, principalmente nos cursos de saúde e educação (ABRAFI, 2021).

Quadro 2- Distribuição absoluta e percentual dos participantes de acordo com faixa etária, gênero e período do curso (n=114)

VARIÁVEIS	n*	%
Faixa Etária		
< 20 anos	14	12,3
Entre 20 e 25 anos	84	73,7
Entre 26 e 29 anos	14	12,3
Entre 30 e 40 anos	02	1,8
Gênero		
Masculino	32	28,1
Feminino	82	71,9
Período do curso		
2º período	12	10,5
3º período	20	17,5
4º período	04	3,5
5º período	14	12,3
6º período	15	13,2
7º período	11	9,6
8º período	13	11,4
9º período	25	21,9

Legenda: *n = número de participantes (n=114)

Fonte: autoria própria

Quanto ao conhecimento sobre a ozonioterapia, conforme ilustrado no Quadro 3, a maioria dos participantes afirmou que essa terapia complementar se aplica à odontologia (71,1%). Além disso, 57,0% dos participantes acharam que essa terapia é uma atribuição do cirurgião dentista. Mais de metade dos participantes relatou ter recebido informações sobre a ozonioterapia na odontologia em algum momento de sua vida acadêmica (57,9%). Entretanto,

ao serem questionados sobre a adequação dessas informações para adquirir conhecimento sobre a ozonioterapia, mais da metade (55,3%) considerou que as informações fornecidas não eram suficientes, e apenas menos de um quinto (18,4%) afirmou ter conhecimento sobre as áreas específicas da odontologia em que a ozonioterapia poderia ser aplicada.

Os alunos demonstram um conhecimento limitado ao que se refere a ozonioterapia, corroborando com o estudo de Santos e Colaboradores (2022) que demonstram que os obstáculos, como a escassez de estudos na área de enfermagem, juntamente com relatos de limitações no conhecimento, orientação e aplicação da técnica, sendo necessário que os profissionais aprofundem o seu conhecimento para garantir uma orientação e aplicação adequadas da técnica.

Além disso, vale ressaltar que a escassez de informação não se restringe ao âmbito universitário. Segundo Lima (2021) a necessidade de aquisição de equipamentos, bem como a capacitação os profissionais de saúde tornam-se obstáculos que, de certa forma, pode ser superado com relativa facilidade, desde que haja um maior interesse por parte dos profissionais da saúde em explorar novas abordagens terapêuticas. Isso envolve estar aberto a mais opções de tratamento, não se limitando apenas ao que foi aprendido nas Instituições de Ensino Superior, e investir tempo em estudo e aprimoramento.

Outro ponto fundamental para a disseminação da ozonioterapia é o seu custo. É evidente que não existe um grande incentivo para promoção de um tratamento que requer poucos produtos de uma indústria que depende da doença humana. Assim, será uma verdadeira batalha a ser travada pelos profissionais médicos que já reconheceram os benefícios da ozonioterapia, a fim de garantir o direito de aplicar livremente essa técnica em seus pacientes.

Quadro 3 - Frequência absoluta e percentual quanto ao conhecimento dos participantes sobre ozonioterapia na odontologia (n=114)

VARIÁVEIS	n*	%
Você acha que a ozonioterapia se aplica à odontologia?		
Não sei	23	20,2
Sim	81	71,1
Um pouco	10	8,8
Você acha que a ozonioterapia é uma atribuição do cirurgião dentista?		
Sim	65	57,0
Não	06	5,3
Um pouco	13	11,4
Não sei	30	26,3
Em algum momento da sua vida acadêmica, você recebeu informações sobre a ozonioterapia na odontologia?		
Sim	66	57,9
Não	45	39,5
Não respondeu	03	2,6
Você julga que essa informação foi suficiente para que você conhecesse do que se trata a ozonioterapia?		
Sim	12	10,5
Não	63	55,3
Um pouco	30	26,3
Não respondeu	09	7,9
Você tem conhecimento sobre quais áreas da Odontologia a ozonioterapia pode ser aplicada?		
Sim	21	18,4
Não	51	44,7
Um pouco	41	36,0
Não respondeu	01	0,9

Legenda: *n = número de participantes (n=114)

Fonte: autoria própria

Em relação às propriedades e efeitos antimicrobianos, incluindo a capacidade imunoestimulante e a biossíntese utilizadas no tratamento odontológico e em sua manutenção, mais da metade dos participantes (60,5%) concordaram que o ozônio possuía esses atributos. Quanto aos meios de administração do ozônio, metade dos participantes (50,0%) concordou que a injeção intravenosa não deveria ser utilizada, uma vez que poderia resultar em embolia. No que diz respeito à capacidade da ozonioterapia de substituir abordagens médicas tradicionais, como antibióticos e desinfetantes, devido à sua natureza acessível, previsível e conservadora, 46,5% dos participantes responderam que não acreditavam na veracidade dessa afirmação, conforme o quadro abaixo (Quadro 4).

Quadro 4 - Conhecimentos dos participantes sobre as propriedades e emprego da ozônio como terapia complementar (n=114)

VARIÁVEIS	n*	%
Entre as propriedades do ozônio incluem efeitos antimicrobianos, capacidade imunoestimulante e de biossíntese usadas no tratamento em tratamento odontológico e na sua manutenção. Você concorda com a afirmação acima?		
Sim	69	60,5
Não	01	0,9
Não sei	44	38,6
O gás, a água e o óleo são meios de administração do Ozônio. A injeção intravenosa não deve ser utilizada para a administração do ozônio, pois uma embolia aérea pode se formar. Você concorda com a afirmação acima?		
Sim	57	50,0
Não	06	5,3
Não sei	51	44,7
Sim	57	50,0
A ozonioterapia pode substituir os modelos médicos clássicos, como antibióticos e desinfetantes, pois a terapia com ozônio é bastante barata, previsível e conservadora. Você concorda com esta afirmação?		
Sim	09	7,9
Não	53	46,5
Não sei	52	45,6

Legenda: *n = número de participantes (n=114)

Fonte: autoria própria

Já no tocante aos efeitos adversos (Quadro 5), no uso da ozonioterapia, (74,6%) alegaram não saber, assim como a maioria (65,8%) afirmaram não saber sobre a água ozonizada ter biocompatibilidade com as células epiteliais orais humanas, fibroblastos gengivais e células periodontais. Acerca do tratamento de pacientes com terapia de ozônio reduzir significativamente o tempo de tratamento, ser indolor, o que minimiza os níveis de ansiedade e estresse do paciente, além de minimizar as contagens bacterianas com mais precisão, mais da metade (53,5%) concordaram com esta afirmação.

Conforme apresentado na Figura 1, quando os alunos foram questionados sobre a origem das informações sobre a ozonioterapia na odontologia, menos da metade (46,5%) respondeu que as informações foram obtidas por meio dos conhecimentos adquiridos na academia.

Quadro 5 - Conhecimentos dos participantes sobre efeitos adversos, biocompatibilidade e tempo de tratamento da ozonioterapia (n=114)

VARIÁVEIS	n*	%
São exemplos de efeitos adversos no uso da ozonioterapia: epífora, irritação do trato respiratório superior, rinite, tosse, dor de cabeça, náuseas e vômitos ocasionais, podendo levar à morte. Você concorda com esta afirmação?		
Sim	18	15,8
Não	11	9,6
Não sei	85	74,6
A água ozonizada é biocompatível com as células epiteliais orais humanas, fibroblastos gengivais e células periodontais. Você concorda com esta afirmação?		
Sim	39	34,2
Não sei	75	65,8
O tratamento de pacientes com terapia de ozônio reduz significativamente o tempo de tratamento, é indolor, o que minimiza os níveis de ansiedade e estresse do paciente, além de eliminar as contagens bacterianas com mais precisão. Você concorda com esta afirmação?		
Sim	61	53,5
Não	1	0,9
Não sei	52	45,6

Legenda: *n = número de participantes (n=114)

Fonte: autoria própria

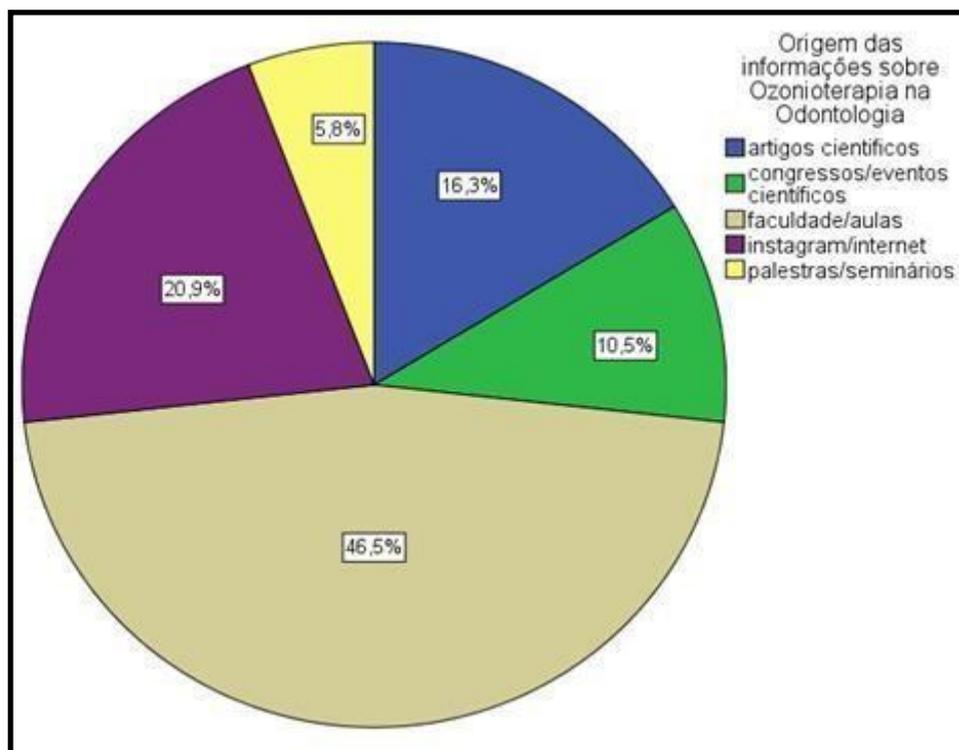


Figura 1 - Frequência de respostas sobre a origem das informações sobre ozonioterapia na odontologia

Fonte: autoria própria

Já na Figura 2, que aborda sugestões e possíveis estratégias para a introdução da ozonioterapia, a maioria dos alunos (27,7%) indicou a realização de aulas como uma abordagem eficaz. Além disso, minicursos foram sugeridos por 25,7% dos alunos, enquanto a realização de palestras foi mencionada por 23,1% dos participantes. Outra estratégia interessante mencionada por 14,2% dos alunos foi a disseminação de informações por meio de postagens em redes sociais.

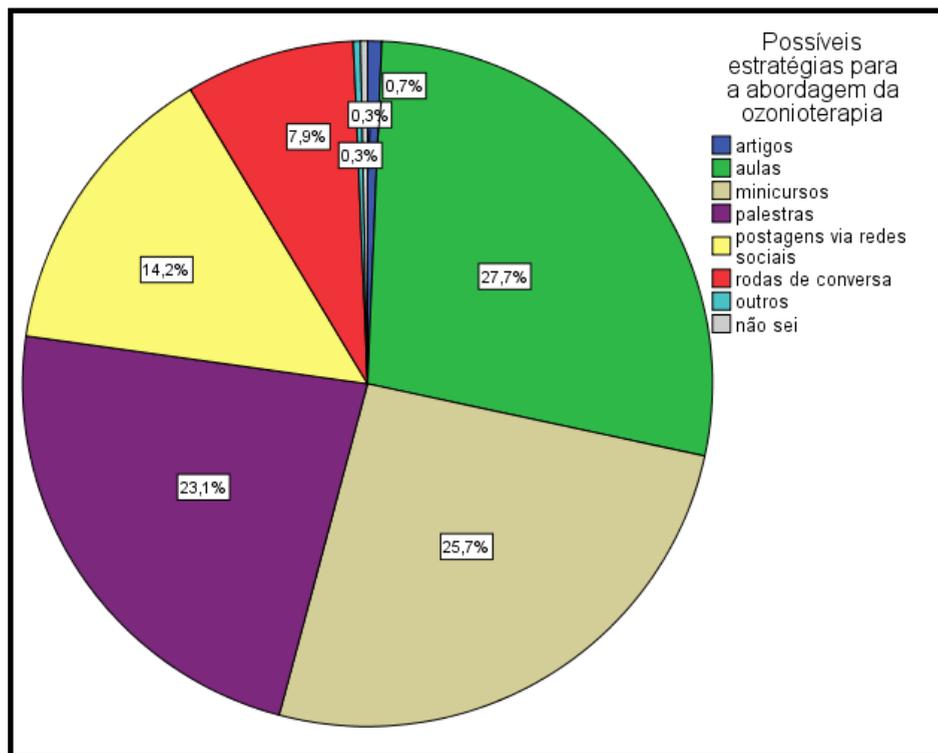


Figura 2- Frequência de respostas sobre as possíveis estratégias para a abordagem da ozonioterapia na odontologia

Fonte: autoria própria

No que diz respeito a análise da associação entre ciclo do curso e conhecimentos sobre ozonioterapia na odontologia, foi observada uma diferença significativa nas variáveis que relacionam o estágio do curso com o conhecimento sobre ozonioterapia na odontologia. Os alunos do segundo ciclo do curso (6º ao 9º período) demonstraram um desempenho superior em comparação aos alunos do primeiro ciclo do curso (2º ao 5º período), como explana as tabelas 6 e 7. Essa diferença pode ser justificada pelo fato de que algumas turmas do segundo ciclo do curso tiveram aulas de Terapias Complementares em algum momento de sua graduação, incluindo instruções sobre a ozonioterapia em seu programa acadêmico.

A ozonioterapia, uma técnica bem estabelecida no Brasil devido aos seus benefícios comprovados, tem sido considerada em muitos países como uma modalidade de tratamento,

seja como terapia complementar ou principal, em diversas abordagens terapêuticas. (Aboz, 2017)

A ozonioterapia é praticada em 23 estados dos EUA e é reconhecida e utilizada por sistemas de saúde na China, Rússia, e em aproximadamente 50 países ao redor do mundo. No entanto, é importante notar que o Conselho Federal de Medicina (CFM) ainda a considera um "procedimento experimental". Por outro lado, na odontologia, a ozonioterapia é reconhecida como um procedimento odontológico pelo Conselho Federal de Odontologia desde 2015, conforme a Resolução CFO 166/2015. O uso do Ozônio Medicinal no tratamento de doenças bucais vem se expandindo no Brasil e no mundo. No entanto, ainda não foi incorporado à grade curricular das universidades brasileiras, nem na área odontológica, nem nas escolas de medicina (Aboz, 2017).

Quadro 6- Análise da associação entre ciclo do curso e conhecimentos sobre ozonioterapia na odontologia (n=144)

VARIÁVEIS	Ciclo do curso						p-valor
	2° ao 5° período		6° ao 9° período		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Você acha que a ozonioterapia se aplica à odontologia?							0,000
Sim	26	32,1	55	67,9	81	100,0	
Não/um pouco/não sei	23	69,7	10	30,3	33	100,0	
Você acha que a ozonioterapia é uma atribuição do cirurgião dentista?							0,008
Sim	21	32,3	44	67,7	44	100,0	
Não/um pouco/não sei	28	57,1	21	42,9	49	100,0	
Em algum momento da sua vida acadêmica, você recebeu informações sobre a ozonioterapia na odontologia?							0,001
Sim	20	30,3	46	69,7	66	100,0	
Não/um pouco/não sei	28	62,2	17	37,8	45	100,0	
Você julga que essa informação foi suficiente para que você conhecesse do que se trata a ozonioterapia?							0,523
Sim	04	33,3	8	66,7	12	100,0	
Não/um pouco/não sei	40	43,0	53	57,0	93	100,0	
Você tem conhecimento sobre quais áreas da Odontologia a ozonioterapia pode ser aplicada?							0,004
Sim	03	14,3	18	85,7	21	100,0	
Não/um pouco/não sei	45	48,9	47	51,1	92	100,0	
Entre as propriedades do ozônio incluem efeitos antimicrobianos, capacidade imunoestimulante e de biossíntese usadas no tratamento em tratamento odontológico e na sua manutenção. Você concorda com a afirmação acima?							0,001
Sim	21	30,4	48	69,6	69	100,0	
Não/um pouco/não sei	28	62,2	17	37,8	45	100,0	
O gás, a água e o óleo são meios de administração do Ozônio. A injeção intravenosa não deve ser utilizada para a administração do ozônio, pois uma embolia aérea pode se formar. Você concorda com a afirmação acima?							0,850
Sim	24	42,1	33	57,9	57	100,0	
Não/um pouco/não sei	25	43,9	32	56,1	57	100,0	

Fonte: autoria própria

Quadro 7- Análise da relação entre o estágio do curso e o conhecimento sobre a ozonioterapia na odontologia entre acadêmicos (n=144)

VARIÁVEIS	Ciclo do curso						p-valor
	2º ao 5º período		6º ao 9º período		Total		
	n	%	n	%	n	%	
A ozonioterapia pode substituir os modelos médicos clássicos, como antibióticos e desinfetantes, pois a terapia com ozônio é bastante barata, previsível e conservadora. Você concorda com esta afirmação?							0,926
Sim	04	44,4	5	55,6	9	100,0	
Não/um pouco/não sei	45	42,9	60	57,1	105	100,0	
São exemplos de efeitos adversos no uso da ozonioterapia: epífora, irritação do trato respiratório superior, rinite, tosse, dor de cabeça, náuseas e vômitos ocasionais, podendo levar à morte. Você concorda com esta afirmação?							0,156
Sim	05	27,8	13	72,2	18	100,0	
Não/um pouco/não sei	44	45,8	52	54,2	96	100,0	
A água ozonizada é biocompatível com as células epiteliais orais humanas, fibroblastos gengivais e células periodontais. Você concorda com esta afirmação?							0,002
Sim	09	23,1	30	76,9	39	100,0	
Não/um pouco/não sei	40	53,3	35	46,7	75	100,0	
O tratamento de pacientes com terapia de ozônio reduz significativamente o tempo de tratamento, é indolor, o que minimiza os níveis de ansiedade e estresse do paciente, além de eliminar as contagens bacterianas com mais precisão. Você concorda com esta afirmação?							0,006
Sim	19	31,1	42	68,9	61	100,0	
Não/um pouco/não sei	30	56,6	23	43,4	53	100,0	

Fonte: autoria próprio

5 CONCLUSÃO

É inegável que a implementação da Ozonioterapia nas universidades de odontologia é crucial para dissipar as dúvidas persistentes que permeiam esse campo. Dada a realidade em que muitos alunos carecem de domínio sobre o assunto, a integração dessa terapia como parte integral do currículo acadêmico não apenas promoverá um conhecimento mais sólido entre os futuros profissionais, mas também contribuirá para a evolução da odontologia ao incorporar terapias inovadoras e eficazes. A busca pelo saber deve ser constante, pois é por meio da educação superior que podemos moldar uma geração de dentistas mais bem preparados e informados, capazes de proporcionar tratamentos odontológicos de qualidade e com as mais recentes opções terapêuticas, incluindo a Ozonioterapia.

No que diz respeito às limitações da pesquisa realizada, a ausência de estudos prévios demonstra que há uma lacuna na literatura sobre o tema, o que impacta no conhecimento dos alunos e cria um obstáculo na discussão. Além disso, a pesquisa se concentrou nos alunos da UEPB, Campus I, o que impossibilita a generalização dos dados. Estudos adicionais devem ser conduzidos para avaliar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de odontologia em universidades de todo o Brasil, tendo em vista que os alunos entrevistados que tiveram a experiência com aulas sobre ozoniotepia apresentaram um conhecimento expressivo, demonstrando que a inserção do tema na graduação é válida e traz bons resultados. Além disso, como se tratou de um estudo piloto, não havia um questionário-padrão disponível para avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OZONIOTERAPIA (ABOZ). Nota de esclarecimento sobre a ozonioterapia. 19 de dez. de 2017. Disponível em <
<https://www.aboz.org.br/noticias/nota-de-esclarecimento-sobre-a-oz%20onioterapia/74/>>.
Acesso: 20 de out. de 2023.

ANDRADE, J.M.O et al. Influence of socioeconomic factors on the quality of life of elderly hypertensive individuals. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3497, 2014.

BRASIL. Portaria n° 702, de 13 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 21 mar. de 2018. seção 1, p.1. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso: 20 de out. de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Resolução nº 166, de 24 de novembro de 2015. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista da prática da Ozonioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 24 de nov. 2015. Disponível em: <<https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2015/166>>.

DOMB, W. C. Ozone therapy in dentistry: A brief review for physicians. **Interventional neuroradiology**, v. 20, n. 5, p. 632-636, 2014.

GONÇALVES, M. J. T; GUIMARÃES, V. L. Ozonioterapia na Odontologia: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e18121143561-e18121143561, 2023.

LIMA, F. B. Ozonioterapia: Uma abordagem profissional e a aplicação da técnica em pacientes no Município de Patos/PB. **Rev. Bras. de Educação e saúde. Município de Patos-PB**, v. 11, n. 1, p. 113-121, 2021.

NOGALES, C. G. et al. Ozone therapy in medicine and dentistry. **J Contemp Dent Pract**, v. 9, n. 4, p. 75-84, 2008.

SALES, W. B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Revista de enfermagem referência**, v. 4, n. 10, p. 19-27, 2016.

SEN, S.; SEN, S. Ozone therapy a new vista in dentistry: integrated review. **Medical gas research**, v. 10, n. 4, p. 189–192, 2020.

SILVA, H. M. DA et al. Aplicação da ozonioterapia na odontologia: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8648, 2021.

SILVA, R.S.; LIMA, L. S. G. ; LIMA, S. A. A. A eficácia da ozonioterapia como modalidade de tratamento nas disfunções temporomandibulares: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e62121043423-e62121043423, 2023.

SRIKANTH, A.; SATHISH, M.; HARSHA, A. V. S. Application of ozone in the treatment of periodontal disease. **Journal of pharmacy & bioallied sciences**, v. 5, n. Suppl 1, p. S89, 2013.

SUH, Y. et al. Clinical utility of ozone therapy in dental and oral medicine. **Medical gas research**, v. 9, n. 3, p. 163–167, 2019.

WANG, X. Emerging roles of ozone in skin diseases. **Zhong nan da xue xue bao. Yi xue ban= Journal of Central South University. Medical sciences**, v. 43, n. 2, p. 114-123, 2018.

ZENG, J.; LU, J. Mechanisms of action involved in ozone-therapy in skin diseases. **International immunopharmacology**, v. 56, p. 235-241, 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EMPREGADO PARA COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPB SOBRE A
APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA.

- 1) Você é aluno devidamente matriculado na UEPB?
 Sim
 Não
- 2) Qual é a sua faixa etária?
 Menor que 20 anos
 Entre 20 e 25 anos
 Entre 25 e 29 anos
 Entre 30 e 34 anos
 35 anos ou mais
- 3) Qual é o seu sexo?
 Feminino
 Masculino
- 4) Em qual período você está?
 1º período 2º período 3º período 4º período
 5º período 6º período 7º período
 8º período 9º período 10º período
- 5) Você acha que a ozonioterapia se aplica à odontologia?
 Sim
 Não
 Um pouco
 Não sei
- 6) Você acha que a ozonioterapia é uma atribuição do cirurgião dentista?
 Sim
 Não
 Um pouco
 Não sei
- 7) Em algum momento da sua vida acadêmica, você recebeu informações sobre a ozonioterapia na odontologia?

- Sim
 Não
- 8) Se respondeu Sim na questão 7, qual foi a origem dessa informação? (exemplos, faculdade, instagram, bases de artigo científico, etc.)

- 9) Você julga que essa informação foi suficiente para que você conhecesse do que se trata a ozonioterapia?
 Sim
 Não
 Um pouco
- 10) Você tem conhecimento sobre quais áreas da Odontologia a ozonioterapia pode ser aplicada?
 Sim
 Não
 Um pouco
- 11) Quais as possíveis estratégias você considera relevante para a abordagem da ozonioterapia?
 Aulas
 Palestras
 Minicursos
 Rodas de conversa
 Postagens via redes sociais
 Outros: _____
- 12) Entre as propriedades do ozônio incluem efeitos antimicrobianos, capacidade imunestimulante e de biossíntese usadas no tratamento em tratamento odontológico e na sua manutenção. Você concorda com a afirmação acima?
 Sim
 Não
 Não sei
- 13) O gás, a água e o óleo são meios de administração do Ozônio. A injeção intravenosa não deve ser utilizada para a administração do ozônio, pois uma embolia aérea pode se formar. Você concorda com a afirmação acima?
 Sim
 Não

Não sei

- 14) A ozonioterapia pode substituir os modelos médicos clássicos, como antibióticos e desinfetantes, pois a terapia com ozônio é bastante barata, previsível e conservadora. Você concorda com esta afirmação?

Sim

Não

Não sei

- 15) São exemplos de efeitos adversos no uso da ozonioterapia: epífora, irritação do trato respiratório superior, rinite, tosse, dor de cabeça, náuseas e vômitos ocasionais, podendo levar à morte. Você concorda com esta afirmação?

Sim

Não

Não sei

- 16) A água ozonizada é biocompatível com as células epiteliais orais humanas, fibroblastos gengivais e células periodontais. Você concorda com esta afirmação?

Sim

Não

Não sei

- 17) O tratamento de pacientes com terapia de ozônio reduz significativamente o tempo de tratamento, é indolor, o que minimiza os níveis de ansiedade e estresse do paciente, além de eliminar as contagens bacterianas com mais precisão. Você concorda com esta afirmação?

Sim

Não

Não sei

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS- CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Baseado na resolução CNS Nº 466/2012, MS

O senhor (a) está sendo convidado a participar, como voluntário, na pesquisa “Percepção dos discentes do curso de odontologia da uepb sobre a aplicação do ozônio na clínica odontológica”, tendo como pesquisador (a): Dáfany Inglyd Costa Madureira.

Após ler esse documento com atenção, esclarecidas suas dúvidas e em caso de aceitar fazer parte do presente estudo, será necessário que assine as páginas e ao final do documento, que está em duas vias e também será assinado pelo pesquisador.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, entrar em contato com o pesquisador (a) responsável, Dáfany Inglyd Costa Madureira; Telefone: (83) 999320008, e-mail: madureiradafny@gmail.com.

Em caso de dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no telefone: (83) 3315-3373 - Endereço: Rua Baraúnas, 351 - Campus Universitário, Bodocongó, Campina Grande. Prédio Administrativo da Reitoria, 2º andar- Sala 229, CEP: 58429-500. E-mail: cep@uepb.edu.br

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

Título: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPB SOBRE A APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA.

Pesquisador (a) responsável: Dáfany Inglyd Costa Madureira. Telefone: (83) 999320008, e-mail: madureiradafny@gmail.com.

Comitê de Ética da UEPB: telefone: (83) 3315-3373

O objetivo desta pesquisa é a avaliação do conhecimento dos discentes da UEPB sobre a ozonioterapia na odontologia. Este estudo busca contribuir no meio científico, tecnológico e social a partir dos resultados obtidos.

Solicito sua participação para responder este questionário, como também a autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e científicos da área da saúde e publicá-los em artigos científicos. Seu nome e quaisquer outros dados serão mantidos em sigilo absoluto, não sendo divulgados nos resultados.

Sua participação neste estudo é voluntária e, portanto, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a).

Assinatura do(a) pesquisador (a) responsável

Considerando que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos do estudo, como também concordo que os dados obtidos na investigação serão utilizados para fins científicos.

- Tendo em vista os itens citados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa.

CONSENTIMENTO

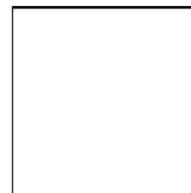
Após ter sido informado (a) sobre a finalidade da pesquisa intitulada “Percepção dos discentes do curso de odontologia da uepb sobre a aplicação do ozônio na clínica odontológica”, e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação na pesquisa, como também permito para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a identidade. Desta forma, assino esse termo, juntamente com o pesquisador (a), em duas vias de igual teor, ficando uma sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande - PB,

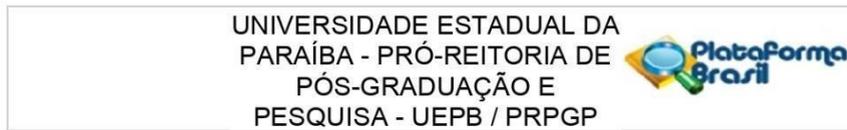
_____, de _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEPB SOBRE A APLICAÇÃO DO OZÔNIO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Pesquisador: Raquel Christina Barboza Gomes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68617823.9.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.026.100

Apresentação do Projeto:

1.O projeto encontra-se bem elaborado, contendo resumo, revisão da literatura e metodologia exequível. o título e os objetivos se complementam. Atendendo as exigências das Resoluções 466/12 e 510/16 do MS

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre a importância do uso do ozônio na odontologia.

Averiguar o conhecimento dos discentes acerca de diferentes procedimentos nas quais ozonioterapia é aplicada;

Identificar quais são as lacunas e dificuldades dos discentes acerca do uso do ozônio na odontologia;

Verificar a necessidade de um maior número de componentes teóricos-práticos sobre o ozônio na UEPB;

Estabelecer o nível de conhecimento dos discentes sobre a aplicabilidade do ozônio em odontologia através de gráficos e tabelas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Por se tratar de um estudo em que não será realizada nenhuma intervenção, o risco será mínimo.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário	CEP: 58.109-753
Bairro: Bodocongó	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373	Fax: (83)3315-3373
	E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 6.026.100

Os benefícios esperados com a realização deste estudo será contribuir com a pesquisa científica no sentido de avaliar o conhecimento dos discentes do Curso de Odontologia sobre a ozonioterapia na odontologia, reconhecendo a sua importância, para tratamento e consequente melhoria na abordagem terapêutica das doenças e condições encontradas em ambiente odontológico, no intuito de contribuir para a adaptação e o esclarecimento dos benefícios desta terapia alternativa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta as etapas exigidas pela Plataforma Brasil, está seguindo as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS, apresenta num texto de fácil entendimento e uma sequência lógica de metodologia

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em consonância com o desenvolvimento da pesquisa e o solicitado pelo CEP

Recomendações:

Solicitamos que concluída a pesquisa, os resultados sejam enviados em forma de relatório a este CEP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é viável, está embasado cientificamente e conforme preconiza as Resoluções 466/12 e 510/16 do MS. Portanto, emitimos parecer favorável

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2112463.pdf	10/04/2023 09:05:51		Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	10/04/2023 08:41:49	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreeesclarecido.pdf	10/04/2023 08:41:22	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoRaquelCBGomes.pdf	10/04/2023 08:40:43	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	10/04/2023	Raquel Christina	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.026.100

Orçamento	Orcamento.pdf	08:40:15	Barboza Gomes	Aceito
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordanciacomprojetode pesquisa.pdf	10/04/2023 08:39:35	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	10/04/2023 08:37:23	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodainstituicao.pdf	09/04/2023 22:03:15	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito
Brochura Pesquisa	Raquelcbgomesbrochura.pdf	09/04/2023 22:02:37	Raquel Christina Barboza Gomes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 27 de Abril de 2023

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque até aqui, Ele me sustentou, então a Ele toda honra, toda glória e todo louvor. O Senhor, de modo extraordinário, traçou esse caminho lindo, cheio de desafios, nos quais Ele me ajudou a ultrapassá-los. Certo dia, em um final de aula, em mais um final de slide li a seguinte frase “Deus te capacita até mesmo para aquilo que parece impossível” então me assegurei nessa promessa, principalmente nos dias que tive medo. Além disso, como diz uma canção “Deus, ainda estou contando minhas bênçãos, tudo que você fez em minha vida, quanto mais observo os detalhes, mais encontro Sua bondade, Pai, neste lado do paraíso, sei que ficarei sem tempo, mas continuarei contando minhas bênçãos, sabendo que não posso contar tão alto”.

Deixo aos meus pais, a minha eterna gratidão, que desde muito pequena, me incentivaram a estudar e batalhar pelos meus sonhos, sempre ouvi do meu pai, que ele não tinha luxo a me oferecer, mas o mais importante ele me proporcionou, a minha educação, além disso, me cobrem com muito amor e cuidado, em especial, menciono a minha mãe, Maria José, meu maior exemplo de força, alegria e resiliência. Essa conquista é nossa! Agradeço ao meu amado esposo, que sempre me apoiou em tudo, volto ao passado, e em toda essa trajetória, você esteve sempre presente, no tempo do cursinho, na matrícula em Araruna... obrigada por tudo, inclusive, me recordo dos dias em que eu passava o dia inteiro na universidade, você sempre me mandava mensagem perguntando se eu já havia almoçado... é o amor mora nos detalhes. Agradeço aos meus irmãos que tanto amo e que sei que torcem muito por mim. A minha vó, que é o amor e a alegria em pessoa e aos meus sogros que tanto zelam por mim, como se eu fosse uma filha, gratidão. Tia Selma, Raíza, João Pedro, alguns dos meus familiares que representam uma torcida especial.

Agradeço em especial aos meus mestres, que curso lindo eu escolhi para seguir e que profissionais excelentes e inspiradores eu tive a chance de ser instruída. Citarei alguns que foram marcantes, inicialmente a minha Orientadora Raquel, que me deu a oportunidade da Iniciação Científica, agradeço pela paciência e pelas ligações que me deixavam super feliz, agradeço por ter tornado essa tarefa árdua, em algo tão leve. Agradeço a banca avaliadora, por toda contribuição. Não poderia deixar de voltar ao início e agradecer imensamente a professora Rilva, o seu amor pela odontologia, por ensinar, sempre foi muito inspirador pra mim, agradeço por me dar a primeira oportunidade da extensão (Doutores do Sorriso), parece que foi ontem, que cheguei na entrevista com um casquinho rosa e que chamou sua atenção, tenho muito orgulho de ter sido sua aluna. Professora Andreza, pela oportunidade da doce

espera, ela me ensinou muito sobre dar o melhor no simples cortar de um papel, professora Bruna, por toda delicadeza e oportunidade na LPI, professor Marcelino e professora Criseuda, por serem profissionais que se empenham em oferecer o melhor ensino ao aluno, professora Renata Rocha, por toda empatia, respeito, solidariedade, é uma inspiração de dedicação, professora Carol, por todo conhecimento passado e agrado por todo carinho de sempre, acredito que esses representam uma parte apenas, de tantos professores que admiro, deixo meu respeito e carinho por todos do departamento, “Se enxerguei mais longe foi por estar sobre os ombros de gigantes” (Isaac Newton). Aproveito para agradecer aos funcionários no geral, que se dedicam para que o departamento funcione da melhor maneira, desde o pessoal da limpeza, até a coordenação. A UEPB, meu eterno orgulho de ser egressa dessa universidade. Agradeço também, por todas as oportunidades extramuros, Dr. Italo, Dra. Michele, Dra. Erika, professora Antares e Rosimere.

Não poderia deixar de agradecer a minha turma, em especial aos meus amigos dos “epítopos”, que cresceu e virou grupo oficial, agradeço por tudo, por toda cumplicidade, empatia, a minha gratidão por terem feito tudo isso valer a pena, obrigada pela amizade sincera que construímos ao longo dessa jornada e por tornarem essa caminhada mais leve, quero levá-los pra vida. Isla Helena, obrigada por aguentar sua amiga teimosa, nossa parceria foi algo de Deus e que me fez crescer junto a você, conte sempre com sua eterna dupla, muito obrigada. Antônio, sua vida é um presente. Gabi, obrigada por sua dedicação, não só comigo, mas com toda a turma, obrigada por sua disposição e responsabilidade de sempre, não prometeu nada, mas entregou tudo a nossa turma. Bianka, gratidão por dar carona a sua amiga chorona e que fala demais, que alegria poder criar laços com você. Jonas, a minha duplinha da pesquisa. Por fim, deixo a minha gratidão aos meus amigos da escola, que torcem sempre por mim, a Dra. Marcela, por dividir o seu cantinho de Araruna comigo, no início de tudo, era um sonho e um colchão inflável, e você me deixou ficar, serei eternamente grata, você me inspira.

Por último, não menos importante, gratidão as minhas amigas da igreja, que sempre oram e torcem por meu sucesso, vocês são muito especiais em minha vida. Enfim, Cirurgiã Dentista! Só me resta dizer: “Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres” (Salmos 126:3).